

## Teatro

Marcelo Serrado abre projeto de espetáculos online com monólogo que analisa os personagens do poeta inglês

# Clima de conferência para viver os vilões de Shakespeare

### ■ BRUNO MATEUS

■ No palco, como se fosse um palestrante, Marcelo Serrado analisa os vilões da obra de Shakespeare e, por vezes, os incorpora. Hamlet, Ricardo III, Coriolano, Iago e Oberon ganham vida na interpretação do ator. “O público adora um vilão, e Shakespeare fez vilões maravilhosos”, observa. Embora diga que o espetáculo seja “quase um TED sobre a tirania”, o clima da peça também é permeado por muito humor: “Ela é muito leve e fala de Shakespeare de uma maneira fácil de entender e assimilar”.

“Os Vilões de Shakespeare”, premiado espetáculo do inglês Steven Berkoff, com tradução e adaptação de Geraldo Carneiro e dire-

ção de Sergio Módena, já havia sido protagonizado pelo ator anteriormente.

Contudo, como os tempos são outros e as poltronas dos teatros estão vazias em função da pandemia, Serrado não vai poder ver os rostos na plateia – nem por isso o show tem que parar. Hoje, o ator estreia o projeto Palco Instituto Unimed-BH em Casa, que vai realizar apresentações online de três montagens brasileiras.

Ao vivo, às 20h30, ele vai subir ao palco do Teatro Claro Rio, na capital fluminense, para reencenar o monólogo no formato online, com poucos profissionais da produção nas dependências do teatro para garantir a transmissão e se-

guindo todos os protocolos e recomendações de segurança sanitária.

“Não é uma peça gravada, tem esse clima bom. E é interessante fazer um espetáculo nesse formato, porque aquele cara no interior do país vai poder ver ao vivo”, destaca o ator, que tem cumprido a quarentena no Rio de Janeiro, onde mora com a família.

Segundo ele, todo alento por meio da arte neste momento difícil vale a pena: “Acho importante trazer o teatro e fazer as pessoas verem coisas que vão mexer com elas”.

**TELEVISÃO.** Do palco para a TV, Marcelo Serrado está no ar novamente com o personagem Crô na edição especial da novela global “Fina Es-

tampa”, que substitui “Amor de Mãe” nos tempos de pandemia e tem, inclusive, superado a audiência do folhetim inédito.

Mesmo sabendo da popularidade do personagem, que ganhou vida também no cinema, e de sua atemporalidade, o artista diz que ficou surpreso com uma repercussão tão positiva cinco anos depois da estreia da novela. “As pessoas amam o Crô, elas se divertem com ele, mas fiquei muito impressionado. Foi uma escolha muito assertiva da Globo, a novela traz uma leveza”, comenta.

**POSICIONAMENTO.** Em 2016, Marcelo Serrado foi favorável ao impeachment de Dilma Rousseff (PT) e, inclusive, participou de passeatas que pediam a saída da então





**Ao vivo.** Em cenário com jeitão de palestra do TED, Marcelo Serrado vai analisar e interpretar personagens como Ricardi III, Macbeth, Hamlet, Oberon e Coriolano

presidente. Dois anos depois, na disputa entre Fernando Haddad e Jair Bolsonaro, o ator declarou apoio ao petista.

“Aquele discurso de ‘vamos tirar o PT’ não me pegou. É uma pena Haddad não ter sido eleito, fizemos uma campanha linda. Estaríamos melhor com ele, com o Ciro ou com a Marina, mas jamais vou atacar quem pensa ou votou diferente de mim”, pondera. Serrado afirma que não há política cultural na atual gestão federal e comenta a escolha do ator Mario Frias para comandar a secretaria do setor: “Ele é a cara desse governo”.

Recentemente, Marcelo Serrado aderiu à luta antirracista e, durante três semanas, disponibilizou seu Instagram para que o ator, diretor e cientista social Rodrigo França pudesse falar sobre temas relacionados às questões raciais. “Como vou falar de racismo de maneira con-

tudente sendo um artista branco, que cresceu na classe média do Rio de Janeiro? O Rodrigo é um ativista, um educador, tem muito mais propriedade para explicar para nossa sociedade que nosso racismo é estrutural”, ressalta.

Nesta segunda-feira, o ator reassume o controle de seu perfil na rede social. Ele revela ter perdido alguns seguidores, mas não dá importância a isso. “Cooperei de alguma maneira. O importante é ajudar neste momento”, pontua.

## Fique ligado

**Marcelo Serrado** encena “Os Vilões de Shakespeare” neste sábado, às 20h30, com exibição ao vivo e gratuita pelo canais do Sesc em Minas e do Teatro Claro Rio no YouTube.

## Sequência

# Ações virtuais vão continuar em julho

“Os Vilões de Shakespeare”, com Marcelo Serrado, é apenas o pontapé inicial de um projeto idealizado pela Pólohh, produtora cultural sediada na capital mineira há quase 30 anos. As ações virtuais continuam em julho. No dia 11, será apresentada a comédia “E Foram Quase Felizes para Sempre”, monólogo assinado e estrelado por Heloisa Périssé. Já no dia 25, será a vez de Zezé Possa subir ao palco com a montagem “Não Sou Feliz, Mas Tenho Marido”. As transmissões acontecem sempre às 20h30, nos canais do Sesc em Minas e do Teatro Claro Rio no YouTube.

Segundo a diretora da Pó-

lohh, Marisa Coelho, os espetáculos foram selecionados porque são monólogos que alcançaram sucesso de bilheteria e são encenados por artistas que têm apelo popular e forte presença nas redes sociais.

“O grande diferencial desse projeto é o fato de ser ao vivo, com estrutura de um espetáculo, luz, projeção, sonorização. A única coisa que vai faltar é o público. Mas o teatro está vivo, e estamos experimentando essas novas linguagens que se impõem neste momento”, afirma. Os espetáculos ficarão no ar por 30 dias, a partir da data de suas estreias. **(BM)**